

ÁREA: TURISMO E MEIO AMBIENTE

A PAISAGEM RURAL DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO: QUALIFICAÇÃO VISUAL EM UMA PERSPECTIVA PARA O TURISMO.

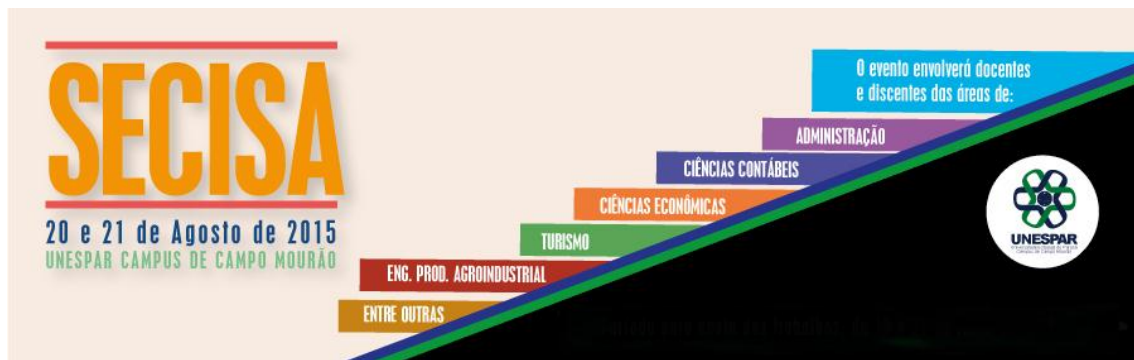
TEIXEIRA, Juliana Carolina¹

A paisagem da região do município de Campo Mourão constatemente entra na pauta dos discursos oficiais da gestão pública e privada e da sociedade regional em geral. Isso ocorre em função de sua vasta riqueza cultural e natural e de relevo acentuado que delegou a essa região características singulares. Porém a qualidade das características paisagísticas da região em uma perspectiva turística é carente de pesquisas que comprovem cientificamente sua qualidade para o desenvolvimento do turismo. Nesse sentido a presente pesquisa levantou o seguinte questionamento: Qual o nível de qualidade da paisagem rural da estrada do Barreiro das Frutas até a comunidade de Boa Esperança na região de Campo Mourão segundo a perspectiva turística?

Com base nessas questões o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a qualidade visual da paisagem rural da estrada do Barreiros das Frutas até a comunidade Boa Esperança na perspectiva de sua qualificação turística.

Justifica-se o desenvolvimento da pesquisa pois recentemente a região dos municípios de Campo Mourão tornou-se a região turística do Paraná denominada atualmente como Roteiros da COMCAM. A gestão pública, portanto, se debruça no levantamento de dados e atividades que consolidem a região no planejamento e organização de produtos turísticos. Para tanto é de fundamental importância o

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bacharel em Turismo e Meio Ambiente pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). Professora do curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR *Campus* de Campo Mourão. E-mail: julianatma@gmail.com



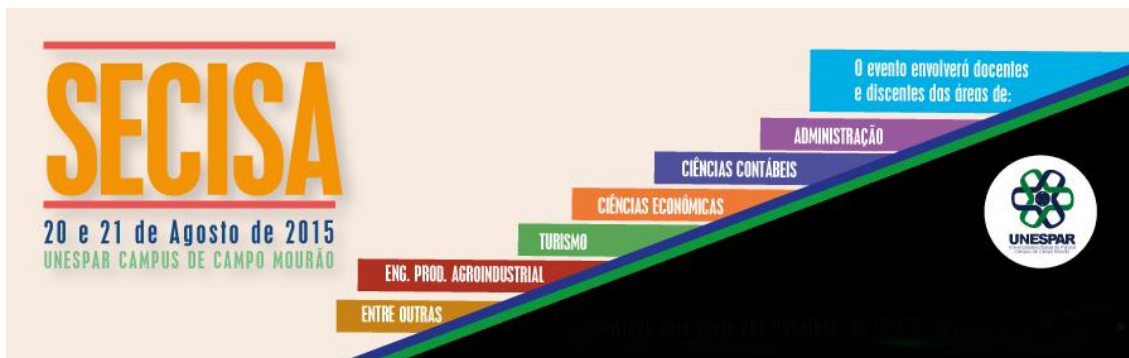
desenvolvimento de estudos científicos que colaborem no planejamento dos destinos regionais que buscam se fortalecer como destinos turísticos. O estudo da paisagem regional, torna-se relevante, portanto, na medida que com levantamentos de dados pertinentes auxiliará na compreensão da paisagem, no seu significado regional e em seu ordenamento para o turismo, pois a relação entre as paisagens e o turismo sem planejado está fadada a degradação (YÁGIZI, 2002) e ao desenvolvimento limitado de seu potencial.

Os procedimentos metodológicos levantados para a realização da presente pesquisa dividem-se em duas etapas fundamentais. A primeira delas refere-se ao levantamento e revisão da literatura disponível relacionada fundamentalmente aos temas: paisagem e turismo para a verticalização dos conteúdos teórico-metodológicos. O segundo momento da pesquisa relaciona-se a pesquisa de campo que terá como base a metodologia de análise da paisagem utilizando-se de ferramentas desenvolvidas por Pires (2005), ao avaliar a qualidade visual da paisagem do município de Porto Belo em Santa Catarina, para a execução do trabalho em uma perspectiva do turismo.

A análise da paisagem será realizada por meio de quatro indicadores os quais são: a diversidade; a naturalidade; a singularidade e os detratores (PIRES, 2005).

O método de avaliação da paisagem será: a) independe dos usuários em que a análise é realizada por estudiosos a partir de fórmulas aplicáveis a realidade sem a participação dos usuários; b) indireto de avaliação da qualidade visual onde a paisagem é dicotomizada em componentes diversos e há a análise dos mesmos ou das categorias estéticas de acordo com diferentes juízos de valor e segundo critérios de pontuação e classificação e c) de avaliação da paisagem por componentes centrando a avaliação na identificação, descrição e valoração da qualidade visual com a adoção de critérios de classificação e pontuação predefinidos (BERNÁLDEZ, 1981; IGNÁCIO *et al.*, 1984; CERRO, 1993 *apud* PIRES, 2005). As ferramentas utilizadas para a coleta e análise dos dados são compostas de planilhas para a identificação dos indicadores de qualidade visual.

Os pontos a serem observados em que serão coletados os dados serão os mirantes naturais ou construídos; pontos de estradas com vista panorâmica; locais



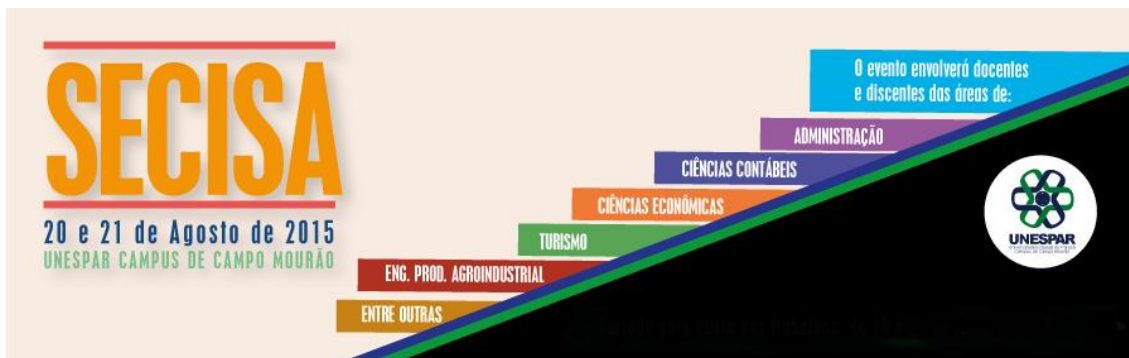
potenciais de concentração de turistas e usuários da paisagem iniciando no primeiro ponto mais alto da estrada do Barreiro das Frutas e encerrando-se no circuito utilizado nas Caminhadas na Natureza na comunidade Boa Esperança.

Os pontos de observação serão demarcados a partir de coordenadas geográficas obtidas com aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Geográfico). Para a determinação das cenas a serem observadas no processo de análise da paisagem e seu correspondente registro fotográfico devem ser considerados os seguintes critérios conforme Pires (2005, p. 420): “A máxima angulação horizontal permitida diante das vistas abertas ao observador, em alguns casos podendo chegar a 360°; o interesse por pontos focais ou dominantes contidos na cena e a coerência e racionalidade na determinação de cenas a observar.”

Os registros fotográficos obtidos nos pontos de observação devem utilizar o mesmo posicionamento e a mesma câmara fotográfica sobre tripé com altura constante de 1,17 metros sem a utilização do recurso de zoom.

Resultados parciais

A pesquisa se encontra em sua primeira etapa relacionada a revisão da literatura. Ao se levantar as discussões referentes ao estudo da paisagem pode-se compreender que a demanda urbana exalta as ruralidades e o fazem pressupondo que, em pequenas cidades do interior, os laços de solidariedade aumentam. Marques (2002) explica, nesse quadro, que o campo ainda é um espaço com menos mediações que o espaço urbano e a intensidade mais próxima das relações “[...] verificados no primeiro depende, sobretudo, de como os grupos sociais que sobre ele atuam se relacionam com a terra, podendo implicar questões de territorialidade e sentimento de localidade” (MARQUES, 2002, p. 109). Para Marques (2002), isso tudo se dá em função da alienação do modo de vida urbano e da idealização do modo de vida rural, em que a imagem do campo remete ao passado, à tradição e a cidade remete ao futuro, ao moderno, faltando, nessa passagem, o presente marcado pelas tensões sociais. A idealização do campo e das ruralidades, e

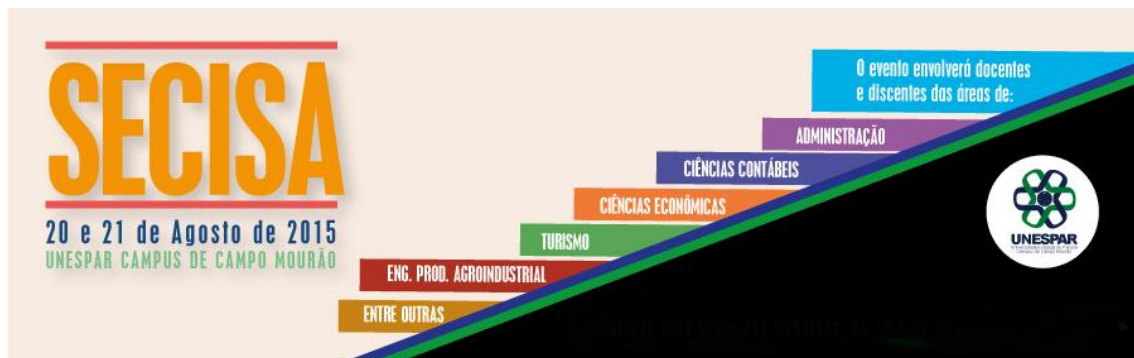


sua mercantilização, não permitem visualizar esse espaço com seus inconvenientes e sem o mínimo de conforto.

É preciso, portanto, compreender a paisagem em seu sentido mais amplo que abrange toda a experiência de seu usuário sem tratar apenas de seu bucolismo na divulgação do potencial turístico. Deve-se refletir a paisagem, proporcionando sua vivência totalizante, afinal, ela compreende uma combinação de elementos como formas, cores, sons, sensações naturais e construídos pelas relações sociais. Ela pode ser visível, sonora e sensível se colocando de maneira diferenciada de acordo com a realidade que se apresentam (BAGLI, 2006). Pode-se compreender, portanto, a paisagem como “Uma qualidade estética que os diferentes elementos de um espaço físico adquirem apenas quando o homem surge como observador” (BOULLÓN, 2002, p.120).

As paisagens da cidade e do campo, nesse sentido, possuem características específicas que lhes atribuem diferentes aspectos, fato esse, que pode colaborar para a criação de um imaginário bucólico da paisagem rural. Isso porque, a paisagem urbana comumente se relaciona mais intimamente por aquilo que está construído sobre o solo. Assim, a paisagem visível nesse espaço (que é construída por tamanhos, aparências, formatos coloridos) possui uma multiplicidade de formas: edifícios, casas, sobrados, ruas (largas e estreitas), avenidas, alamedas, praças, monumentos e etc. Tais formas apresentam tamanho, cores, e formatos em que as mais variadas funções se apresentam e onde a contradição está presente (BAGLI, 2006).

Já a paisagem rural se evidencia por outros elementos. Ela se caracteriza pela existência de vegetação, cultivo de alimentos e criação de animais. Em função de sua maior homogeneidade a paisagem rural mais esconde do que revela seus problemas, fato esse que colabora para a bucolização do rural. Com relação a paisagem sonora, no rural os sons são mais nitidamente percebidos: os sons dos animais, das águas, das árvores. Na cidade os sons se confundem, se sobrepõem ou não são encobertos. Assim, no campo, temos os sons naturais e na cidade os mecânicos. Por fim, a paisagem sensível pode ser apreendida, por exemplo, na maior temperatura da cidade e na menor temperatura no campo (BAGLI, 2006).



Assim, a paisagem idealizada do campo entra na pauta das ferramentas utilizadas como recursos de divulgação para o turismo devido a sua carga de bucolismo e imaginário de uma vida tranquila. Utilizadas como imagem para a comercialização de destinos turísticos elas tem importância pois, os turistas não obedecem apenas a lógica do mercado mas a lógica do ideário social (CASTRO, 2002).

Referências

BAGLI, P. Rural e Urbano: Harmonia e Conflito na Cadência da Contradição. In: SPOSITO; M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Org.). **Cidade e Campo – Relações e Contradições entre Urbano e Rural**. Expressão Popular; Coleção Geografia em Movimento, 2006.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

CASTRO, I. E. Paisagem e Turismo. De estética, nostalgia e política. IN: YÁZIGI, E. A. (Org). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

MARQUES, M. I. N. O conceito de espaço rural em questão. **Terra livre**, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 95-112, 2002.

PIRES, P. S. A análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito-sede de Porto Belo-SC. **Turismo – Visão e Ação**, local, v. 7, n. 3, p. 417 -426, 2005.

YÁZIGI, E. A. A importância da paisagem. In: YÁZIGI, E. A. (Org). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.